

Informe Macroeconômico

12 a 16/04/2021 - Ano 1 | Nº 4

DESTAQUES

- Indústria Bancária:** O principal usuário do PIX é a pessoa física, responsável por 97,5% das chaves cadastradas (174 milhões ao final de fevereiro, contra 7,9 milhões de pessoas jurídicas). Em média, cada pessoa física cadastrou cerca de 2,5 chaves, enquanto a jurídica, apenas 1,7. Em termos de valores, o avanço foi de 575,8%, de R\$ 25,1 bilhões (em novembro de 2020) para R\$ 169,5 bilhões (fevereiro de 2021). O Nordeste é a segunda Região em termos de aceitação do produto, respondendo por 20% do total de transações mensais realizadas.
- Atividade Econômica:** A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, em janeiro de 2021, registrou crescimento de 0,3%. O destaque do mês foi a economia pernambucana, ao apresentar avanço de 2,8%, em decorrência, notadamente, da performance da indústria que cresceu 7,0%, bem como do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 1,3%.
- Crédito:** O crédito no Nordeste apresentou crescimento de 13,0% nos últimos 12 meses, notadamente devido à forte aceleração de crédito para as empresas, que registrou expansão de 18,8% na carteira de crédito, enquanto que as pessoas físicas, apontou elevação em 10,5%.
- Taxas de Juros e Spread:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em fevereiro de 2021, apresentaram taxa média de juros de 19,8% a.a., que significa redução de 3,2 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses. Contudo, em razão do ponto de inflexão da taxa de juros de referência da economia (Taxa Selic), espera-se que nos próximos meses a taxa de juros deve apresentar trajetória crescente.

Projeções Macroeconômicas - 05.04.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	4,81	3,52	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,17	2,33	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,35	5,25	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,00	6,00	6,50	6,25
IGP-M (%)	12,63	4,10	3,85	3,50
Preços Administrados (%)	7,64	4,00	3,70	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,29	2,50	2,70	2,65
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-11,83	-20,40	-21,00	-32,80
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	51,00	55,45	54,05
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,00	62,20	67,40	67,80
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	64,60	66,20	68,10	71,90
Resultado Primário (% do PIB)	-3,05	-2,15	-1,60	-1,05
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-6,80	-6,90	-6,30

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



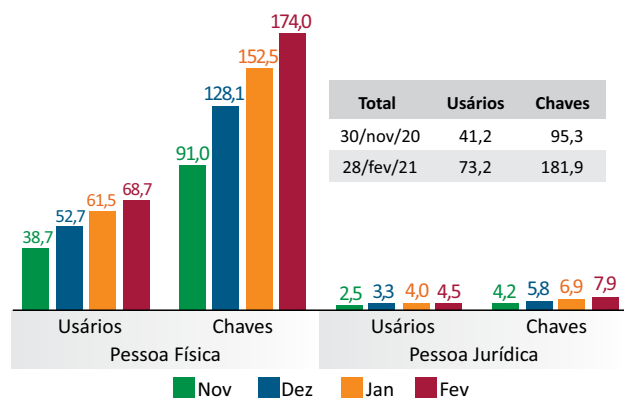
Evolução PIX: cerca de 32% da população brasileira já é usuária. 20% das transações via PIX são no Nordeste.

Pix é o pagamento instantâneo brasileiro. Na verdade, pode ser compreendido apenas como mais um meio de pagamento que pode substituir outros já disponíveis, como TED, DOC, cartão de débito e crédito e boleto. Contudo, devido a suas especificidades, as transações se tornam mais rápidas e práticas, conferindo maior dinamismo e criando oportunidades de inovação no mercado. Dispensando intermediários, seu custo também tende a ser menor, pois prescinde do uso de cartões, maquininhas ou similares, necessitando apenas de um aparelho celular. Criado pelo Banco Central (BC), seus recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. E todas estas características fazem muita diferença.

O Pix teve início, efetivamente, em 16 de novembro de 2020. Segundo o Banco Central, sua adesão foi mais rápida do que se esperava, apontando que o brasileiro tem percebido suas vantagens. A observação de sua evolução, após quase quatro meses de sua implementação, é capaz de mostrar o espaço que vem conquistando no mercado: cerca de 32% da população brasileira (68,7 milhões de pessoas físicas cadastradas) já se tornaram usuários do sistema PIX.

O Gráfico 1 mostra a evolução do número de usuários e de chaves cadastradas. Ao final de novembro de 2020, mais de 41 milhões de usuários havia cadastrado 95,3 milhões de chaves. Em 28 de fevereiro de 2021, o total de usuários pulou para mais de 73 milhões (aumentando 77,6%) e o número de chaves cresceu mais de 90%, chegando a 181,9 milhões. A chave preferida tem sido o CPF (33,3% do total, em fevereiro de 2021). O celular ocupa a terceira posição (22,1%), perdendo ainda para as chaves aleatórias (27,8%).

Gráfico 1 – Número de Usuários e Chaves Cadastradas - Brasil - novembro de 2020 a fevereiro de 2021



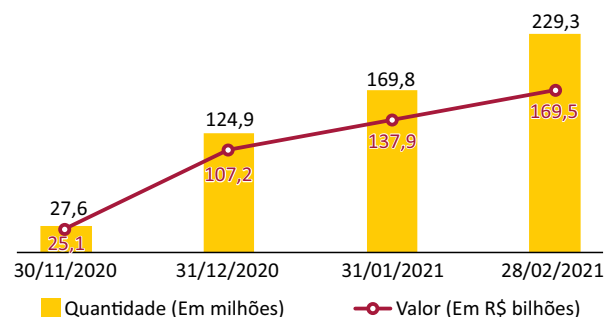
Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do Banco Central.

O principal usuário é a pessoa física, responsável por 97,5% das chaves cadastradas (174 milhões ao final de fevereiro, contra 7,9 milhões de pessoas jurídicas). Em média, cada pessoa física cadastrou cerca de 2,5 chaves, enquanto a jurídica, apenas 1,7.

O número de transações mensais cresceu 730,5%, passou de 27,6 milhões em novembro de 2020, para 229,3 milhões, em fevereiro de 2021 (Gráfico 2). Em termos de valores, o avanço foi de 575,8%, de R\$ 25,1 bilhões (em novembro de 2020) para R\$ 169,5 bilhões (fevereiro de 2021). Assim, em fevereiro, o valor médio por PIX foi cerca de R\$ 739,00 e quase 80% das transações foram realizadas P2P (Pessoa para Pessoa). Em seguida, vieram P2B/Pessoa para Empresa (9,2%) e B2P/Empresa para Pessoa (9,0%). Quase 70% das transações foram efetuadas pelo público mais jovem, entre 20 e 39 anos, seguido pelo público

entre 40 e 49 anos que respondeu por cerca de 17% das transações.

Gráfico 2 – Transações mensais via PIX em Quantidade (em milhões) e Valor (R\$ bilhões) - Brasil - novembro de 2020 a fevereiro de 2021



Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do Banco Central.

Em termos regionais (Tabela 1), como era de se esperar, o Sudeste mantém a liderança do total de transações realizadas no País, acima de 49% do total, seguido pela Região Nordeste que também apresenta estabilidade, com cerca de 20% das transações, desde o primeiro mês de implementação.

Tabela 1 – Transações mensais por Região (%) - Regiões do Brasil - novembro de 2020 a fevereiro de 2021

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
30/11/2020	9,8	19,6	6,9	51,2	12,5
31/12/2020	10,4	20,0	7,4	49,6	12,6
31/01/2021	10,7	20,0	7,1	49,3	12,9
28/02/2021	10,6	20,0	7,2	49,4	12,8

Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do Banco Central.



Economia do Nordeste Registra Leve Crescimento no Início de 2021. Pernambuco é Destaque no Mês de Janeiro.

A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, em janeiro de 2021, registrou crescimento de 0,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, Pernambuco e Ceará apresentaram crescimento de 2,8% e 0,2%, respectivamente. No Brasil, o primeiro mês, na mesma base de comparação, apresentou retração de 0,5%. A região Sul, pela métrica do nível de atividade econômica do Bacen, apresentou a melhor performance, crescimento de 2,9% em janeiro.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2016 a 2021

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,0	-4,0	-0,5
Nordeste	-4,7	0,6	1,4	0,6	-2,0	0,3
Bahia	-5,7	-0,5	1,9	-0,1	-3,0	-0,8
Ceará	-4,0	0,9	2,0	2,4	-2,0	0,2
Pernambuco	-4,2	0,5	1,3	1,1	0,3	2,8
Sudeste	-3,8	0,4	1,4	1,7	-1,3	1,5
Espírito Santo	-8,2	1,0	3,3	-2,8	-4,2	-0,8
Minas Gerais	-2,7	-0,2	1,1	-0,1	-0,8	2,7

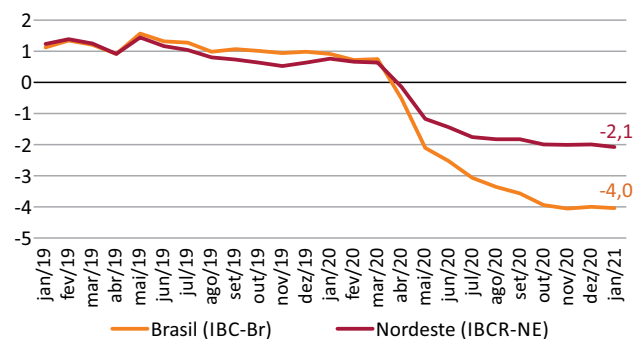
Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE. *2021 refere-se ao mês de janeiro em relação ao mesmo mês do ano anterior

Nota: Na construção do indicador regional (IBCR) se restringe ao valor adicionado, enquanto que o indicador nacional (IBC-Br) se considera o valor adicionado e incorpora os impostos.

Os efeitos negativos da pandemia, sobretudo da “2ª onda de contágio”, refletem na performance econômica, na medida em que dificulta o “tracionamento econômico” mais forte. No acumulado dos últimos 12 meses, terminado em janeiro último, o índice de atividade econômica do Nordeste registra queda de 2,1%, enquanto que no Brasil aponta retração de 4,0%. Espera-se que a vacinação avance mais intensamente nos próximos meses, de forma que no segundo semestre a economia apresente dinâmica de crescimento mais pujante, reflexo da elevação positiva dos níveis de

confiança dos empresários e famílias, além do relaxamento das medidas de restrição adotadas de combate à Covid-19.

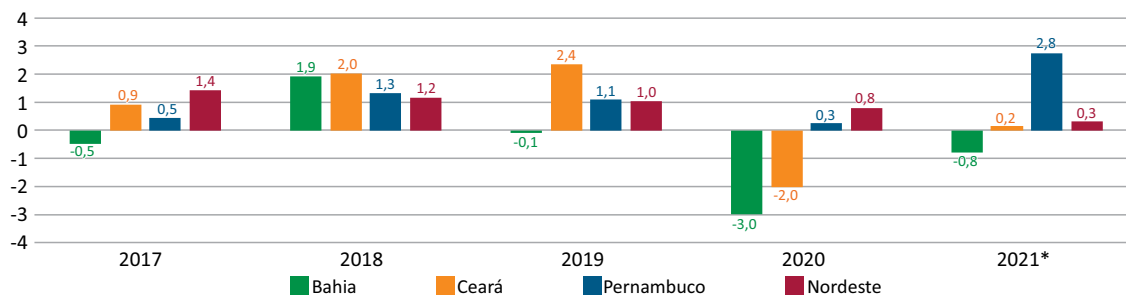
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/19 a Jan/21



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)

Entre os estados do Nordeste, o destaque de janeiro foi a economia pernambucana, ao apresentar avanço de 2,8% na atividade econômica, quando comparado com janeiro de 2020, em decorrência, notadamente, da performance da indústria que cresceu 7,0%, e do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 1,3%. Na indústria o destaque foi a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+23,1%) e no comércio foi a venda de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+35,8%).

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2017 a 2021



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)

*2021 refere-se ao mês de janeiro em relação ao mesmo mês do ano anterior

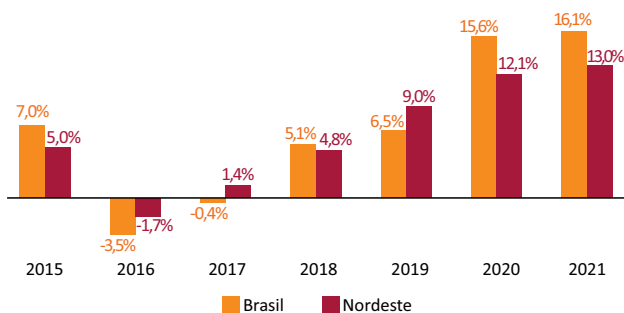
O estado de Minas Gerais, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentou indicador positivo de atividade econômica no mês de janeiro, 2,7%. O índice de atividade do Espírito Santo, por outro lado, registrou resultado de -0,8%.



Nordeste em Trajetória de Crescimento Nas Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino, que atingiu o montante de R\$ 520,8 bilhões de reais, acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou crescimento de 13,0% nos últimos 12 meses, terminado em fevereiro de 2021. A trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as empresas, que registrou expansão de 18,8% na carteira de crédito, enquanto que as pessoas físicas, apontou elevação em 10,5%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 68,4% do total, cabendo a parcela restante (31,6%) às empresas.

Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Fevereiro)



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)
*2021, refere-se a fev/21 no acumulado dos últimos 12 meses

A performance do crédito em nível regional, em razão do cenário desafiador, foi influenciada pelos efeitos negativos da pandemia, de forma que as empresas buscaram crédito mais intensamente, sobretudo para equilibrar o fluxo de caixa, como o pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas, insumos, entre outros, enquanto que as pessoas físicas buscaram recursos sobretudo para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. Vale citar que as renegociações e reescalonamentos

também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

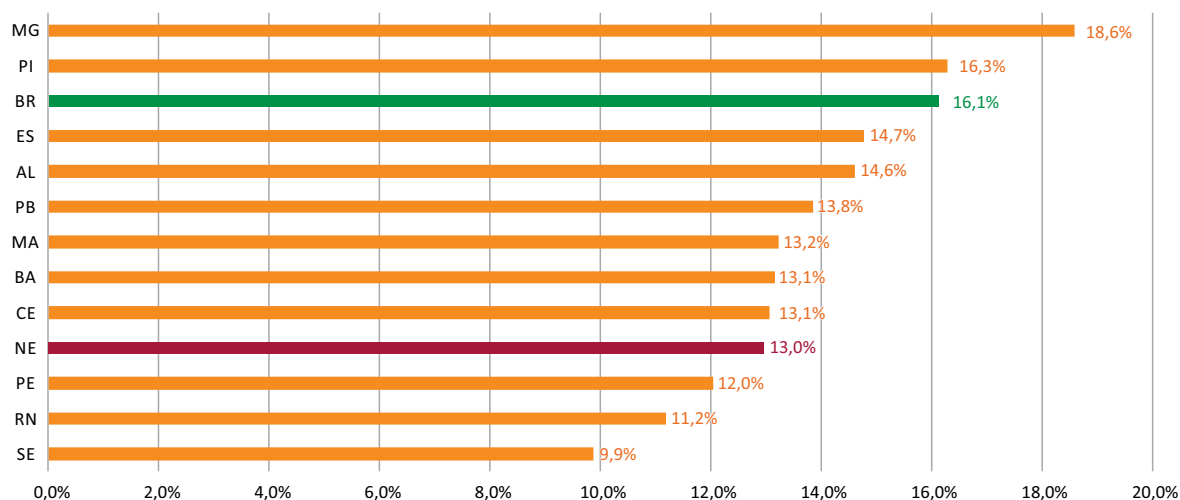
Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Fevereiro)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Brasil	7,0%	-3,5%	-0,4%	5,1%	6,5%	15,6%	16,1%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,4%	4,8%	9,0%	12,1%	13,0%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%	4,0%	4,1%	15,6%	8,1%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%	7,7%	13,2%	17,9%	18,6%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%	8,6%	8,7%	19,2%	19,6%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,1%	8,9%	10,0%	17,3%	17,3%

Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE.
*2021, refere-se a fev/21 no acumulado dos últimos 12 meses

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+16,3%), seguido por Alagoas (+14,6%) e Paraíba (+13,8%). Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, ocorreu expansão no saldo de crédito, nos últimos 12 meses, terminados em fevereiro de 2021, nas Regiões Sul e Norte, que registraram forte crescimento no saldo de crédito, 19,6% e 18,6%, respectivamente.

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Fevereiro de 2021



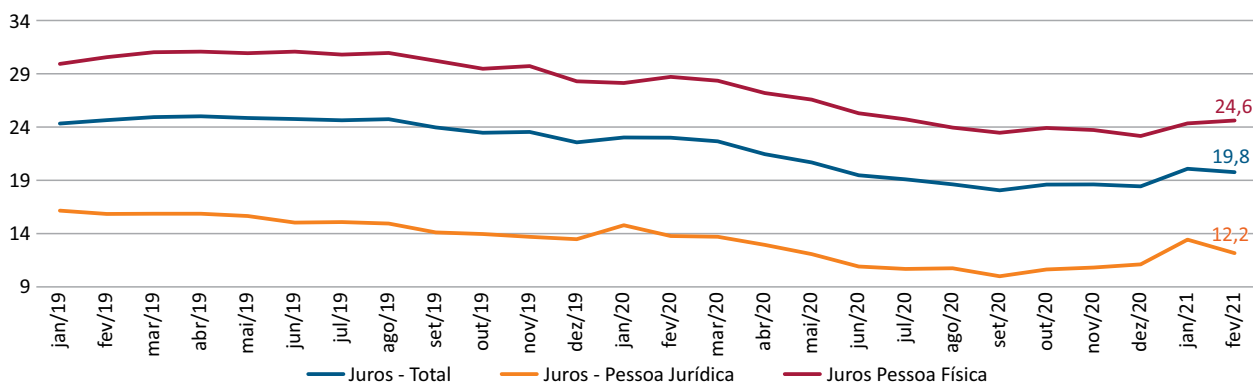
Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)



Taxas de juros, spread bancário e inadimplência caem nos últimos 12 meses.

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em fevereiro de 2021, apresentaram taxa média de juros de 19,8% a.a., que significa redução de 3,2 pontos percentuais (p.p.) somente nos últimos 12 meses, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Contudo, em razão do ponto de inflexão da taxa de juros de referência da economia (Taxa Selic), espera-se que nos próximos meses a taxa de juros deve apresentar trajetória crescente.

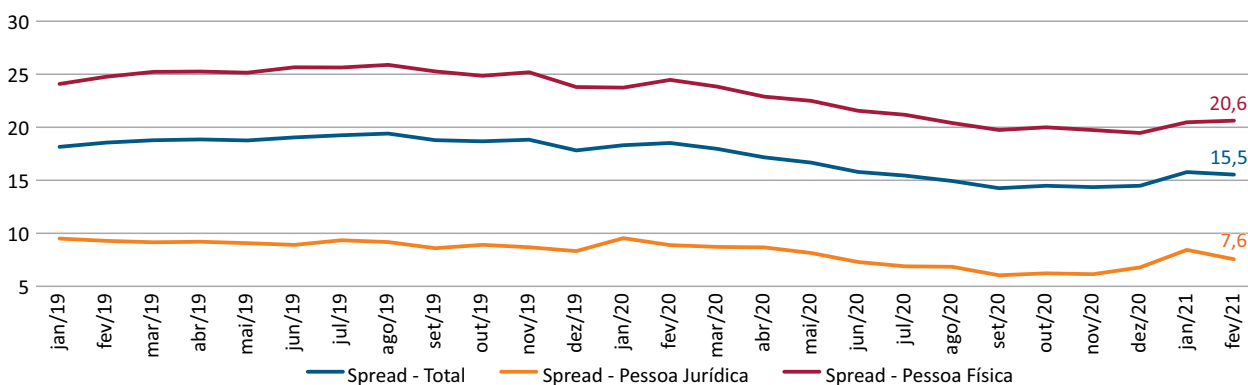
Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Fevereiro de 2021.



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)

O *spread* bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo em grande medida a margem de rentabilidade dos bancos, registrou queda de 3,0 p.p. em fevereiro de 2021, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, influenciado sobretudo pela queda do *spread* das pessoas físicas, que recuou 3,8 p.p. no período. O *spread* da pessoa jurídica continua mais baixo que o *spread* da pessoa física, fundamentalmente pela menor inadimplência, respaldo das operações com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Fevereiro de 2021.



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)

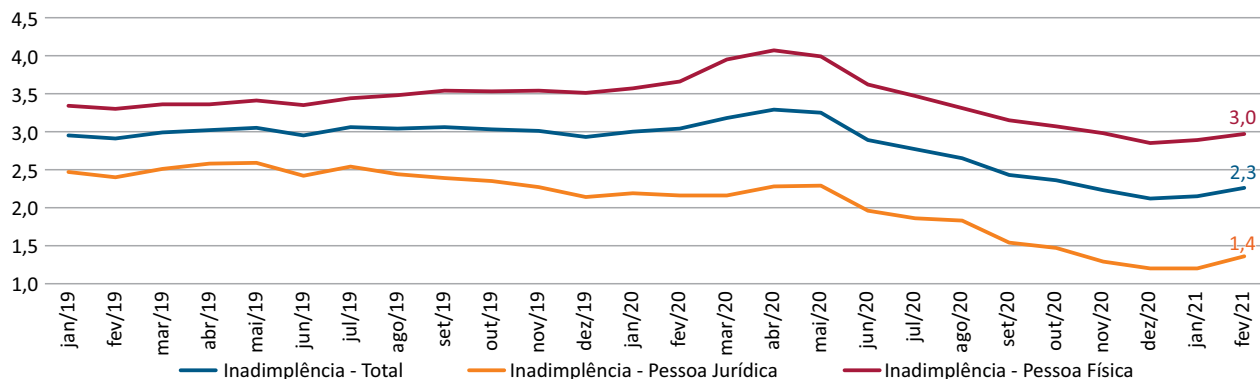
A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se em 2,3% em fevereiro último (-0,7 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,0% no crédito às famílias e 1,4% no crédito às empresas. A baixa inadimplência reflete, em grande medida, as ações do Banco Central de combate aos efeitos da pandemia, em que permitiu as Instituições Financeiras a realização de renegociações e reescalonamento de operações de empréstimos e financiamentos, mitigando a existência de valores inadimplidos nos últimos meses.

Informe Macroeconômico

12 a 16/04/2021 - Ano 1 | Nº 4

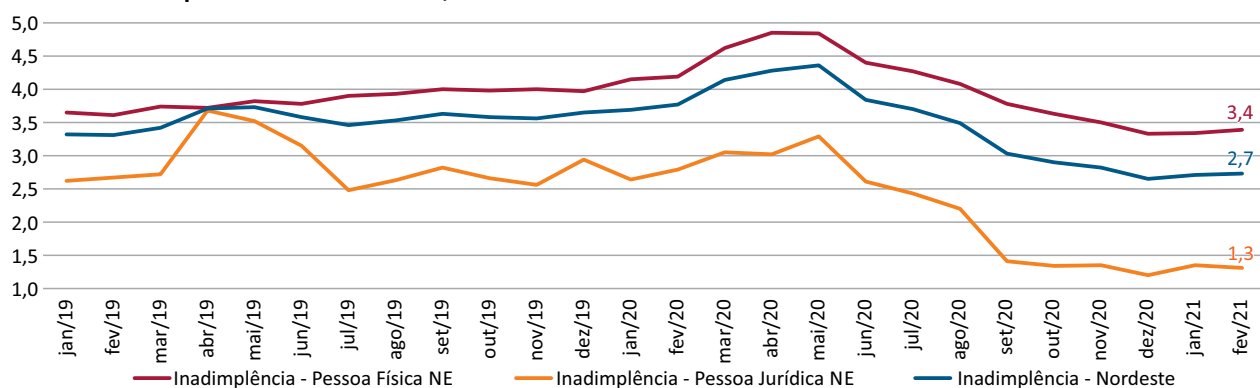


Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Fevereiro de 2021.



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)

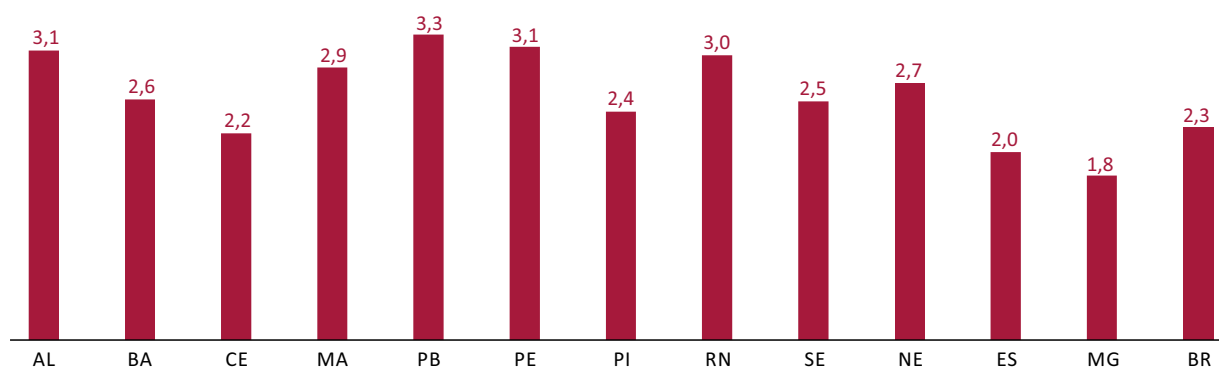
Gráfico 4 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2019 a Fevereiro de 2021.



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)

A taxa de inadimplência regional, que representa a proporção das operações vencidas há mais de 90 dias em relação ao total do crédito, registrou +2,7%, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,3%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todos anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+1,75%) e Espírito Santo (+2,00%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 5 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Fevereiro de 2021



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: ETENE (2021)



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 12 de abril de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	IPC-3i - 1º Trimestre/2021 - FGV
Terça-feira, 13 de abril de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio Fevereiro/2021 - IBGE
Quarta-feira, 14 de abril de 2021	
09:00	IACE e ICCE Março/2021 - FGV
13:00	Confiança do Consumidor Abril/2021 - Ipsos
Quinta-feira, 15 de abril de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços Fevereiro/2020 - IBGE
09:00	IGP-10 abril/2021 - FGV
09:00	ICOMEX/ março/ 2021 - FGV
Sexta-feira, 16 de abril de 2021	
09:00	IPC-S Q2 abril/2021 - FGV